

Vítimas da hemodiálise já são 50

Recife — A tragédia da hemodiálise completou ontem meia centena de vítimas: José Inaldo Soares, 38 anos, residente em Caruaru, morreu no Hospital Barão de Lucena, em Recife, depois de passar 48 horas na unidade de terapia intensiva da instituição. Ele contraiu hepatite tóxica quando fazia hemodiálise no Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR) e também no Instituto de Urologia e Nefrologia de Caruaru (Inuc).

A contaminação da doença aconteceu pela água infectada pela microcystina LR, uma toxina liberada por microalgas azuis encontradas em reservatórios de água. A substância passou diretamente para o sangue dos pacientes de hemodiálise, intoxicou 126 pessoas, das quais 44 morreram comprovadamente de hepatite tóxica até ontem. As outras morreram devido a outros tipos de complicação.

Inaldo estava internado em Recife desde o último dia 27 de abril. No Barão de Lucena, ainda restam 20 pacientes internados do IDR e do INUC. A equipe médica que os acompanha desistiu de submetê-los a tratamentos como a plasmáfereze (troca do plasma sanguíneo) e a hemoperfusão (filtragem do sangue), porque as duas alternativas se mostraram inócuas. Embora elas tenham registrado uma pequena que-

da no nível da toxina no sangue dos doentes renais, não conseguiram eliminar as seqüelas provocadas pela hepatite tóxica.

HOMICÍDIO

Segundo o cientista Wayne Carmichael, da Wrieth State University, a hepatite tóxica dos pacientes do IDR e Inuc é irreversível. Sete pessoas — inclusive os proprietários das duas clínicas — foram denunciadas por homicídio culposo na última quinta-feira e poderão pegar até três anos de prisão.

O promotor que fez a denúncia, Zadir Barbosa, disse que só não denunciou também o Secretário de Saúde de Pernambuco, Jarbas Barbosa, porque, devido ao cargo que ele ocupa, tem direito a fórum especial e teria que ser denunciado por um procurador do estado.

Ontem, a Sociedade de Patologia Brasileira de Patologia Clínica doou ao município de Caruaru uma máquina de purificação de água, com capacidade para reter a toxina que provocou a tragédia no município, que fica a 130 quilômetros de Recife.

A toxina foi encontrada no reservatório Tabocas, que abastece a cidade, e de onde saíam caminhões pipas para abastecer o Inuc e o IDR. A água que era entregue pelos caminhões não era submetida às cinco

etapas de tratamento convencionais.

Segundo a Companhia de Abastecimento de Pernambuco (Compe-sa), o IDR e o Inuc tinham conhecimento disso e se encarregavam da cloração do líquido. Os responsáveis pela tragédia vêm sendo processados na Justiça estadual, em Caruaru. Em Recife, o Ministério Público está concluindo um relatório sobre a cartelização das clínicas de hemodiálise no estado.

ÁGUA SUJA

A tragédia de Caruaru chamou a atenção das autoridades para as péssimas condições de tratamento pelo sistema de hemodiálise (usado para purificar o sangue de pessoas cujos rins não funcionam direito) no país. Levantamentos recentes comprovaram que boa parte das clínicas usam máquinas sucateadas e pessoal sem qualificação profissional.

Em Caruaru, o caso assumiu maiores proporções porque depois que as pessoas começaram a morrer ainda se levou cerca de um mês para se identificar a origem da contaminação. Só então, o país inteiro ficou sabendo que a água usada na hemodiálise em Caruaru saía direto dos caminhões-pipa para o sangue dos doentes. Dos mortos, quase todos eram de nível socioeconômico baixo.